

JUVENTUDE, PERIFERIA E MEIO AMBIENTE URBANO

Aluna: Viviane Barbosa Loures

Orientador: Marcelo Burgos

Introdução

A pesquisa aborda a relação entre Juventude e Periferia e a forma como a questão ambiental aparece como um dos temas centrais da agenda política dos movimentos juvenis desenvolvidos na periferia. Para tanto, será importante considerar o novo protagonismo do jovem na periferia, que, através de ongs e entidades, associa formas de militância cultural a uma luta pela melhor qualidade de vida local.

Objetivos

Abordarei a questão da relação entre Meio Ambiente e a Periferia, a partir do enfoque da Justiça Ambiental. Para tanto, é necessário pensar a questão ambiental no contexto internacional, levando em conta o surgimento do Movimento Ambientalista em suas diferentes expressões.

Em seguida, abordarei de modo específico a questão da periferia das regiões metropolitanas brasileiras, em particular a Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. E o seu meio ambiente urbano será pensado a partir de uma análise que leva em conta a relação entre a história política local e dimensões como a coleta do lixo, o saneamento básico e, ainda, o acesso a equipamentos de saúde pública.

Para tal análise, um conceito importante é o de espoliação urbana, formulado para dar conta da forma específica de exploração que caracterizaria a formação de regiões metropolitanas de países periféricos. No caso brasileiro, onde o descaso do poder público em relação à habitação popular e à comunidade periférica acaba por se refletir no espaço comum / no meio ambiente urbano, trouxe pesadas conseqüências e problemas ao meio ambiente urbano dos territórios populares. Por isso mesmo, está em curso um processo de tomada de consciência de que a questão ambiental é, sobretudo, um problema da periferia, o que vem animando iniciativas voltadas para a sua politização.

A fim de considerar processos de mobilização social em torno da questão ambiental na periferia, apresentarei um breve relato de algumas experiências de movimentos sociais que tiveram como alvo a luta pela melhoria da qualidade de vida local. Em seguida, vou aprofundar o estudo da relação de grupos jovens com a questão ambiental na Baixada Fluminense, o que deixará evidente que a sua problematização vem ocorrendo através de atores não tradicionais da política local, em especial por atores sociais constituídos a partir da condição juvenil.

Metodologia

A metodologia adotada contemplou um levantamento bibliográfico sobre a questão ambiental em escala internacional e nacional, incluindo estudos sobre processos de mobilização social em torno dessa questão. Além disso, também estudei uma bibliografia sobre a questão juvenil, e de como os jovens da periferia têm procurado se articular em torno desse tema.

O resultado da pesquisa será objeto da minha monografia de final de curso, que se encontra em fase de finalização.

Conclusões

Com base na presente pesquisa ficou nítido que o problema ambiental é uma plataforma de animação política que, no caso da periferia, tem aberto uma possibilidade de interpelação da questão social e econômica que se manifestam através de um meio urbano degradado. Também evidenciou que esse tipo de animação não tem tido passagem no tipo de política tradicional, reclamando novas formas de atuação, que encontram entre os jovens uma forma de manifestação.

Referência Bibliográfica

ACSELRAD, Henry; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto– **Justiça Ambiental e Cidadania**. Rio de Janeiro. Editora Relume Dumará, 2004.

ABRAMO, Helena – “Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil”. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, números 5 e 6, 1997.

ALVES, José Cláudio Souza – **Dos Barões ao Extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense**. APPH, CLIO, 2003.

CASTELLS, Manuel – **O Poder da Identidade**. Editora Paz e Terra, 1999.

COSTA, Sérgio – *As Cores de Ercília. Esfera Pública, democracia e configurações pós-nacionais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. P. 81-98, 2002.

FAUSTO NETO, Ana Maria & QUIROGA, Consuelo – Juventude Urbana Pobre: Manifestações Públicas e Leituras Sociais – In: C.Alberto Messeder Pereira; Elizabeth Rondelli; Karl Erik Schollhammer; & Micael Herschmann (orgs), **Linguagens da Violência**, Rio de Janeiro: Rocco, p.221-236, 2000.

LAGO, Luciana Corrêa (2006) – Trabalho, Moradia e (i)mobilidade espacial na metrópole do Rio de Janeiro. Paper apresentado no XVI World Congress of the International Sociological Association. Durban, 2006.

MARQUES, Eduardo & TORRES, Haroldo (orgs) – *São Paulo: Segregação, Pobreza e Desigualdades Sociais*. Editora Senac, São Paulo, 2005.

VIANNA, Hermano (org) – **Galerias Cariocas. Territórios de conflitos e encontros culturais**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.